

UM OLHAR OUTRO

A dias das eleições presidenciais, dou-me conta de algo estranho, que acontece pela primeira vez: hesito ainda em quem vou votar. E questiono-me a mim mesmo. Tenho seguido os noticiários acerca da campanha eleitoral. E vou confrontando as mensagens, dando favoritismo ora a este ora àquele candidato.

Comecei por aceitar o óbvio: o actual presidente goza de aceitação generalizada na sociedade portuguesa, impondo-se como favorito. Cada um saberá das suas razões.

Porém, no desenvolvimento da campanha, algumas denúncias puseram em causa a sua acção largamente consensual na sociedade.

Permitam-me partilhar alguns pensamentos que compõem este «olhar». Trata-se de uma partilha apenas, um pensar alto a partir de uma posição igual à de todos, como cidadão, mas também diferente pela minha condição de líder religioso, empenhado numa dimensão ética da própria acção política.

1. *A importância dos media.* Sem eles não seria possível uma campanha eleitoral, muito menos nas actuais circunstâncias de pandemia. Sempre se espera deles uma atitude de informação isenta e de comentário fundamentado com objectividade. Parece-me que tal falhou e em nível elevado. Os media, em muitas intervenções, deixaram de ser media (meios) para se tornarem fins, com objectivos de clara parcialidade. De facto, a opinião pública precisa de informação isenta e objectiva. Vivemos no tempo das fake news, um fenómeno relativamente novo, de dimensão internacional, que nos obriga a um cuidado acrescido diante da informação recebida.

2. *A Constituição da República Portuguesa*, várias vezes chamada devido à pandemia. Compreendendo que ela não pode ser revista por motivos fúteis, a verdade é que ela condicionou todo um processo eleitoral, dando razões para a necessidade de uma nova revisão: vinda de um tempo muito especial e situado no pós-revolução, tendo já recebido vários acertos, verificamos que ela não está preparada para a dimensão de uma pandemia como aquela que estamos a viver. Oxalá os seus mais acérrimos defensores – aqueles que a julgam intocável batem-se por interesses pouco democráticos – se tornem mais razoáveis e permitam que a mesma seja expressão da identidade de um povo na maior abrangência possível.

3. *Os sete candidatos*, com os seus pontos de vista próprios, permitiram uma mobilização geral de toda a sociedade, tornando possível a comparação entre as diversas propostas para o necessário discernimento. Com os «descontos» habituais à excessiva retórica, pudemos falar de candidatos que surpreenderam e levaram a mudar de opinião em relação ao momento inicial da campanha. Não faltou até o insulto a exigir do cidadão eleitor iguais «descontos». Nem tudo serve. Nem tudo está adequado a um Estado de Direito, ou à «nobre arte da política». Oxalá os resultados se tornem lição no futuro político dos agora candidatos.

4. *Teme-se elevada abstenção.* O que se torna um sinal de deficiente cultura democrática. Particularmente os cristãos deverão assumir o acto de ir votar como um dever cívico. É o que a Igreja recomenda. Porque o voto é uma arma que todos devem usar. O que implica a formação correcta da consciência cívica, expressão da caridade cristã. Não podemos limitar-nos a «mal-dizer» os políticos. Somos todos responsáveis.

5. O voto antecipado tornou-se uma feliz realidade, que evoluirá certamente para outras formas que facilitem o exercício do mesmo até nas comunidades emigradas.

6. *As eleições presidenciais, uma vez realizadas e digeridos os resultados, abrirão o espaço às autárquicas*, essas, à partida, mais mobilizadoras. Exigir-se-á dos partidos uma acção cívica em ordem ao bem comum, na apresentação dos candidatos mais capazes de uma acção pelo desenvolvimento dos justos anseios das populações, alguns deles já «gastos» de tão badalados mas que nunca saíram do papel.

7. *As nossas democracias parecem ameaçadas.* Porquê? De que rotas se desviaram elas, que princípios as orientam, que fins perseguem? Manipulações ideológicas, maiorias desligadas de princípios éticos, interesses pessoais ou de grupo apenas de ordem material são ameaça à democracia. Não será já tempo de a nossa Europa voltar às suas raízes cristãs?

P. Abílio Cardoso

P. ALCINO DA CUNHA PEREIRA CINCO ANOS DEPOIS



Completem-se, a 31 do corrente, cinco anos do falecimento do sr. P. Alcino da Cunha Pereira, que foi pároco de Carapeços e que, nos últimos anos, colaborou na pastoral da nossa Paróquia.

Recordá-lo e sufragá-lo é um dever que nos implica a todos. Vamos sufragá-lo no próximo domingo na missa das 11.00

na Matriz (via facebook da Paróquia).
A nossa fé cristã garante-nos que ele dorme o sono dos justos na glória do Pai.

FUNDAÇÃO PONTIFÍCIA AJUDA À IGREJA QUE SOFRE

Aqui estamos, pois, de novo e no início de 2021, a apelar a todos os crentes que rezem pelos cristãos perseguidos (calcula-se que, actualmente, cerca de 13 (treze) cristãos são perseguidos DIARIAMENTE) e a contribuírem com o seu donativo para a FUNDAÇÃO PONTIFÍCIA AJUDA À IGREJA QUE SOFRE, instituição que tem levado a cabo um trabalho notável onde há perseguição a cristãos.

Recordamos que são muitos milhares de homens, mulheres e crianças barbaramente assassinados, obrigados ao exílio, espoliados dos seus bens ou forçados a renunciar à sua Fé, ao longo de muitos anos e frequentemente perante a indiferença dos defensores da Liberdade.

BODAS DE OURO

Celebram hoje, dia 24, as suas bodas de Ouro de casamento Manuel Mota de Sousa e Maria Teresa Barreiro da Mota de Sousa. O casamento foi celebrado na Igreja de Bragança no dia 24 de Janeiro de 1971. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS

JACINTA FONTOURA FORTES



Faleceu Jacinta Fontoura Fortes, de 74 anos, a 19 de Janeiro, ela que era solteira. Após um breve período de internamento hospitalar, recolheu-se em Lisboa em casa de familiar. Foi internada no Hospital S. Francisco Xavier com dificuldades respiratórias, suspeitando-se de gripe após dois testes negativos à Covid 19. Feito um 3º teste, que deu positivo, verificou-se a gravidade da situação. Foi a sepultar em Chaves, terra natal.

Empenhada na vida paroquial, é sobretudo ao Grupo de Leitores que o Prior convida a fazer memória de gratidão e de sufrágio nesta primeira missa, de notícia: hoje, domingo da Palavra às 11.00 (via facebook da Paróquia). E na missa de 7º dia a celebrar no próximo sábado, 30 às 19.00, bem como na de 30º dia a 18 de Fevereiro às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



Ano XVII - Nº 4 - 24 de Janeiro de 2021

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Da confiança à missão

Conduzidos por Marcos, nós, os cristãos de hoje que, como os de outrora, procuramos entender o que Jesus diz e o projecto que propõe à Humanidade, esta Humanidade sem tempo e sem lugar concreto mas de todos os tempos e de todos os lugares. E os primeiros dizeres e fazeres de Jesus aparecem-nos neste primeiro capítulo como programáticos e determinantes da verdadeira missão do Messias, o Deus Humanizado, que vem recriar o mundo e a história. O título desta reflexão procura destacar a intimidade de um encontro pessoal, o substrato adequado para tudo o resto que se procura: a missão que dá conteúdo à existência do crente seguidor de Jesus.

Em Marcos, Jesus, João Baptista, os Doze, a Igreja que da pregação deles se vai formando, tal como os curados por Ele, vinculam-se a Deus, origem de toda a missão. E a missão não permite «cortes» entre O anunciado, o anúncio e o anunciador: tudo vem de Deus e só nesta ligação total, nesta fidelidade total do evangelizador tem sentido a missão, a de Jesus e a da própria Igreja. Logo, vivemos de Deus e estamos ao serviço da Boa Notícia que dele vem: não somos emissores da nossa própria sabedoria ou opinião (cf. D. António Couto).

Os discípulos chamados respondem de imediato: seguem o Mestre pondo nele toda a confiança, dispondo-se a uma intimidade crescente em que o mais importante deixa de ser o próprio, com os seus sonhos e interesses, para passar a ser o Mestre, a Quem se concedeu a liberdade de trabalhar o nosso interior, todo o nosso ser. Paulo chegará a dizer: não sou eu que vivo; é Cristo que vive em mim».



4,00 euros

Em confinamento, a Igreja torna-se mais ainda visível nas famílias que, em casa, criam os seus momentos de oração. Sugere-se o *Evangelho Diário* (peça-o ao Cartório) e muitos outros subsídios, que se encontram facilmente na internet: Click To Pray, Laboratório da Fé, Passo-a-rezar, iBreviary, Pocket Terço, Oração 2000+, RMOP, Educis.

Palavras estas que bem podem constituir o dinamismo central de uma vida crente cristã. E damo-nos conta de como é difícil passar o eu para segundo lugar, concedendo o primeiro lugar ao Mestre que queremos seguir. Estamos, todos, cheios de calculismos e queremos todos saber de antemão o «terreno» que Ele nos propõe, julgado, à partida, eivado de «buracos», em que não queremos cair. Foi isso mesmo, aliás, que aconteceu com Jonas, o profeta enviado a Ninive. O texto lido reporta-se ao 3º capítulo dos 4 que compõem o livro *(porque não aproveitar este tempo de pandemia para saborear, em família, este pequeno livro, que se lê em dez minutos apenas... se pausado e saboreado...)*. Jonas é uma pessoa «escrava» dos seus calculismos, que até estavam bem elaborados: ele sabia que Deus iria desistir do castigo aos ninivitas e que estes até se poderiam vir a arrepender. Mas ele, Jonas, carregava um certo sentido de vingança e queria mesmo ver os ninivitas castigados.

Como acontece na nossa experiência de vida crente, resistimos à mudança, à conversão de coração, chamado a voltar-se para Deus. Cheios das nossas razões, teimamos em dizer aos outros, e até ao Outro, o que é verdadeiro, recto e justo... para que os outros o sejam. Como Jonas, cada um de nós deixa de tentar converter os outros. Comece, antes, por se converter a si próprio a Deus. Ou seja, volte-se cada um para Deus antes de tentar voltar os outros para Deus.

O Prior – P. Abílio Cardoso

COVID 19 – INFORMAÇÕES

Dada a situação gravíssima que estamos a viver devido à pandemia, seguindo as determinações das autoridades e no espírito de colaboração e sentido de responsabilidade das autoridades eclesásticas, avisamos os nossos paroquianos e leitores do Construir: 1. À semelhança do que aconteceu de 13 de Março a finais de Maio, as missas a celebrar todos os dias na Igreja Matriz de Barcelos, terão carácter privado: o Prior celebrará com um grupo restrito (sacristão, leitores, técnico para a transmissão e animador) às 19.00 à semana e às 11.00 ao domingo.

2. Todos poderão entrar em directo na comunhão de oração através do facebook da Paróquia de Barcelos. 3. As intenções de missas já previstas serão respeitadas.

4. Felizmente que as igrejas podem ser mantidas abertas para a oração privada. Em confinamento, uma igreja aberta pode marcar a diferença: é um lugar preferencial para uma pausa, um silêncio, uma lágrima, um desabafo. Quem o dispensa... dê graças a Deus.

5. Mantêm-se todas as regras determinadas superiormente no interior das igrejas: máscara obrigatória e distanciamento e higienização das mãos.

6. Desde Novembro que todas as actividades dos grupos foram suspensas: reuniões e ensaios corais, catequese presencial. Assim continuarão.

7. A catequese continua online: Mais do que nunca, a dedicação dos catequistas merece gratidão e louvor. Até porque, ao menos durante duas semanas, o confinamento das crianças não se afigura nada fácil, nem para elas nem para as famílias. Uma hora acompanhadas pelos catequistas pode marcar a diferença.

8. Os funerais continuarão a ser celebrados na Igreja, com missa de corpo presente, ainda que mais reservado à família. A preferência da Igreja Matriz, pela maior capacidade a permitir maior número de participantes, poderá ser considerada.

9. As visitas aos doentes, suspensas, poderão acontecer, especialmente nos casos graves, para celebração sacramental, desde que a família o solicite ao Prior, que continua sempre disponível para o atendimento por marcação (tel. 966201411).

10. Em teletrabalho, a colaboradora Marília estará sempre disponível para atender (tel. 924387110).

11. O boletim *Construir* estará disponível nas igrejas abertas e à porta do Cartório Paroquial. Aconselha-se a que o peçam por via digital, bastando comunicar para paroquiadebarcelos@sapo.pt.

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO III DOMINGO DO TEMPO COMUM

Ensina-me, Senhor, os vossos caminhos

Celebrações da Eucaristia transmitidas via facebook da Paróquia: www.facebook.com/paroquiadebarcelos

Na Missa da Matriz são consideradas todas as intenções previstas para as restantes igrejas.

SEGUNDA, 25 – CONVERSÃO DE S. PAULO

Leituras: At 22, 3-16; Mc 16, 15-18

SEXTA, 29 – Leituras: Hebr 10, 32-39; Mc 4, 26-34

19.00 (Matriz):

- Maria Rodrigues Ferraz, pais e irmãos
- José Augusto Ferreira Pedras
- Em acção de graças pelos 60 anos de casamento de Ambrosina Brito Figueiredo e Antero Alves Pereira e pelos pais falecidos
- Augusto Dias Salgueiro, esposa e filhos
- Leonel da Quinta Fernandes

SÁBADO, 30 – SANTA MARIA

Leituras: Hebr 11, 1-2. 8-19; Mc 4, 35-41

19.00 (Matriz):

- Carmo da Glória Martins e Fernando Agra (aniv.)
- Maria da Conceição Monteiro Soares
- Maria do Carmo Sousa Faria
- Maria do Carmo Silva Costa (aniv. nascimento)
- João Gonçalves e Joaquina da Silva Figueiredo
- Alzira Coelho da Cunha Pereira (30º dia)
- Maria Adelaide da Silva Teixeira (30º dia)
- Jacinta Fontoura Fortes (7º dia)

DOMINGO, 31 – IV DO TEMPO COMUM

Leituras: Deut 18, 15-20
1 Cor 7, 32-35; Mc 1, 21-28

11.00 (Matriz):

- Pelo povo
- P. Alcino da Cunha Pereira (5º aniv.)
- Maria Teresa Pereira
- Irmãos da Real Irmandade do Senhor da Cruz
- Pelas almas do Purgatório



19.00 (Matriz):

- Manuel Joaquim Castro Neves, sogros e cunhados
- Pelas almas do Purgatório
- Ana Pereira Silva

TERÇA, 26 – S. TIMÓTEO E S. TITO

Leituras: 2 Tim 1, 1-8; Mc 3, 31-35

19.00 (Matriz):

- Joaquim Abilheira
- Manuel João Jesus Amaral

QUARTA, 27 – S. ÂNGELA MERICI

Leituras: Hebr 10, 11-18; Mc 4, 1-20

19.00 (Matriz):

- Joaquim Pinto Azevedo, pais e sogros
- Pelas almas do Purgatório
- Jorge Pereira de Faria

QUINTA, 28 – S. TOMÁS DE AQUINO

Leituras: Hebr 10, 19-25; Mc 4, 21-25

19.00 (Matriz):

- Em honra do Menino Jesus de Praga
- Dinis Augusto Rodrigues
- Pelas almas do Purgatório
- Arminda Alves Caseiro
- António Jorge Xavier Correia de Freitas Corte-Real (30º dia)

QUE ATITUDES CERTAS PARA TEMPOS (TÃO) INCERTOS?

1. Na contínua (re)aprendizagem que estamos a fazer, todos temos um calendário com projectos que gostávamos de cumprir e actividades que aspiramos realizar. Acontece que prever, projectar e programar são actos que se tornaram sumamente temerários.

2. O mais frequente tem sido alterar, diferir ou simplesmente suspender. Quem, no início de 2020, lobrigava o labirinto em que se tornou o resto do ano?

3. E muito do que se foi apontando para o presente ano também não tem garantias seguras de execução. A alma do povo está ungida de sabedoria quando repete que «o futuro a Deus pertence».

4. A Ele, de facto, pertence o futuro, como pertence o passado e o presente. É para Ele que temos de nos voltar. É (sempre) por Ele que nos devemos deixar conduzir.

5. Eis, pois, aquela que desponta como a atitude certa para estes tempos incertos. A esta hora, não sabemos se vamos conseguir executar aquilo a que nos propomos.

6. É possível que, por algum tempo, continuemos sobressaltados de confinamento em confinamento. Mas sabemos que Deus nos acompanha, seja onde for. E sempre com infindáveis correntes de amor.

7. Não estamos, porém, impedidos de incorporar o padrão dos Magos: procurar Jesus (cf. Mt, 2, 1), encontrar Jesus (cf. Mt 2, 9), adorar Jesus (cf. Mt 2, 11), oferecermo-nos a Jesus (cf. Mt 2, 11) e alterar os nossos caminhos com Jesus (cf. Mt 2, 12). Talvez tenha sido o que mais tem faltado. É urgente que passe a ser o que mais seja implementado.

8. Daí que precisemos de «luz para conhecer a vontade [de Deus] e coragem para a cumprir fielmente». É o que pedimos na Liturgia da primeira semana do Tempo Comum. Pedimos também ao Senhor que nos dê «a graça de O servir com uma vida santa». Assumamos então este pedido. E procuremos dar-lhe sempre pleno cumprimento.

9. Deus revelado em Jesus Cristo «desegoíza-nos», levando-nos aos que mais precisam e sofrem. Enquanto os discípulos aconselham o despedimento da multidão faminta (cf. Mc 6, 36), Jesus enche-Se de compaixão (cf. Mc 6, 34), instando os Seus seguidores a dar de comer àquela gente (cf. Mc 6, 37).

10. Ele mesmo abençoa, multiplica e manda distribuir o pão e o peixe pelas pessoas (cf. Mc 6, 41). Na hora em que chegam as vacinas anti-COVID, não desperdicemos a «vacina Cristo», sulcando-a na mente e no coração, pela escuta e pela dádiva!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 19.01.2021

COMUNICADO DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL

1. Tendo consciência da extrema gravidade da situação pandémica que estamos a viver no nosso País, consideramos que é um imperativo moral para todos os cidadãos, e particularmente para os cristãos, ter o máximo de precauções sanitárias para evitar contágios, contribuindo para ultrapassar esta situação.

2. Nesse sentido, embora lamentando fazê-lo, a Conferência Episcopal Portuguesa determina a suspensão da celebração "pública" da Eucaristia a partir de 23 de janeiro de 2021, bem como a suspensão de catequeses e outras atividades pastorais que impliquem contacto, até novas orientações. As Dioceses das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira darão orientações próprias.

3. Estas medidas devem ser complementadas com as possíveis ofertas celebrativas, transmitidas em direto por via digital.

4. As exéquias cristãs devem ser celebradas de acordo com as orientações da Conferência Episcopal de 8 de maio de 2020 e das autoridades competentes.

5. Expressamos especial consideração, estima e gratidão a quantos, na linha da frente dos hospitais e em todo o sistema de saúde, continuam a lutar com extrema dedicação para salvar as vidas em risco. Que Deus abençoe este inestimável testemunho de humanidade e generosidade e que eles possam contar com a solidariedade coerente e responsável de todos os cidadãos, a fim de que, com a colaboração de todos, possamos superar esta gravíssima crise e construir um mundo mais solidário, fraterno e responsável.

6. Pedimos que, a nível individual, nas famílias e nas comunidades, se mantenha uma atitude de constante oração a Deus pelas vítimas mortais da pandemia, pedindo ao Senhor da Vida que os acolha nos seus braços misericordiosos, e manifestamos o nosso apoio fraterno aos seus familiares em luto.

Lisboa, 21 de janeiro de 2021

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Anónimo – 10,00
- Família n.º 332 – 20,00
- Família n.º 201 – 100,00

TOTAL DA SEMANA – 130,00 euros

A transportar: 24.240,55 euros
Despesas até agora: 32.019,80 euros

ESCUTEIROS DE BARCELOS – Foi há 96 anos...

O Agrupamento XIII – Alcaide de Faria, Barcelos – celebra na próxima segunda-feira, dia 25 de janeiro de 2021, o seu 96º Aniversário.

No sentido de reunir toda a família escutista, e respeitando as limitações do período de pandemia que nos impedem de realizar atividades presenciais, o Agrupamento irá celebrar o seu aniversário através de um evento online, no sábado dia 30 de janeiro pelas 21h30, aberto a todos os escuteiros, familiares e amigos do XIII.

Nesta data, aproveitamos para recordar os primeiros passos do Escutismo em Barcelos, que surgem no ano 1924, graças ao impulso de cinco pioneiros: Cônego Joaquim Alexandre Gaiolas (Prior de Barcelos), D. Fernando de Magalhães e Menezes (Conde Vilas-Boas), Manuel dos Anjos Lebreiro, Sargento António Luiz Gonçalves Fernandes e Cândido Pimenta. A sua ação agrega os primeiros jovens e, sob a supervisão do Monsenhor Dr. António Avelino Gonçalves (um dos fundadores do CNE, a 27 de Maio de 1923, em Braga), fornece instrução e orientação nos "preparativos de adestramento dos novos Scouts", os quais vêm a fazer a sua Promessa e Investidura poucos meses depois, a 25 de Janeiro de 1925. É nesta data que o Núcleo de Barcelos se filia à Junta Central do Corpo Nacional de Escutas (CNE) e que se oficializa o nascimento do Grupo nº13 – Alcaide de Faria, tendo estas cinco personalidades feito parte das primeiras direções da Junta de Núcleo de Barcelos e do Grupo XIII.

O XIII – que começou por ser um grupo misto constituído por Lobitos e Scouts (Escutas), como era habitual na altura – foi sempre um Agrupamento muito ativo, com uma participação regular em atividades de relevo, nacionais e internacionais, e estreita relação com o desenvolvimento da metodologia escutista. No entanto a sua longa história foi marcada por muitos altos e baixos, reflexo das contingências, contexto social e disponibilidades dos seus dirigentes. A título de exemplos destacamos a perda do seu querido primeiro Assistente, Cônego Joaquim Alexandre Gaiolas, após 20 anos de muita dedicação ao movimento, e a chegada em 1951 do Dr. Manuel Faria, que tanto entusiasmo e dinâmica imprimiu – não só ao XIII como à Junta Regional de Braga e ao escutismo português na generalidade – e a quem se deve a construção da sede. Neste longo périplo de histórias e vivências, sucessos e sobressaltos, com um efetivo que vai variando entre 40 a 90 elementos, anima-o a certeza de que a educação dos jovens é uma prioridade e que o escutismo, com o seu método tão particular, pode fazer toda a diferença na formação de futuros adultos, responsáveis e comprometidos com a sociedade.

É tempo de louvar e agradecer a presença dos escuteiros na nossa cidade e na nossa paróquia, e recordamos uma frase do fundador do Escutismo, Baden Powell, que aconselha a cada um: "Procurai deixar o mundo um pouco melhor do que o encontrastes".

Chefe Cristina Pinheiro

68º DIA DOS LEPROSOS – 31 DE JANEIRO

APARF – Associação Portuguesa Amigos de Raoul Follereau – apoia a prevenção e cura da lepra em vários países do mundo, e outros projetos na área da saúde, como o projeto de apoio ao aleitamento materno, na Paróquia de Ocua, na Diocese de Pemba, Moçambique, no âmbito da cooperação missionária entre a Arquidiocese de Braga e a Diocese de Pemba.

Com a dificuldade enorme em fazer Campanha de rua, neste ano de 2021, a APARF solicita a colaboração de todos na angariação de fundos.

Ao apoiar a APARF está também a apoiar a Paróquia de Ocua!

CICLO DE CONFERÊNCIAS ONLINE

A Cáritas Arquidiocesana de Braga, através do Centro de Informação e Acompanhamento a Vítimas de Violência Doméstica (CIAVVD), em parceria com a Escola de Direito da Universidade do Minho, inicia no próximo dia 26 de janeiro, às 15h, um Ciclo de Conferências Online, a decorrer durante o ano de 2021, subordinado ao tema "Violência Doméstica: compreender para intervir". Através de uma abordagem abrangente e transversal ao tema da Violência Doméstica pretende-se, com esta iniciativa, contribuir para a partilha criativa e dinâmica de conhecimento sobre a problemática da violência doméstica junto de profissionais de diversos domínios e da comunidade em geral. A I Conferência – "Um olhar multidisciplinar sobre o fenómeno", pretende fomentar a discussão em torno da problemática, na vertente jurídica que hoje assume, através de um olhar multidisciplinar, mas também sensibilizar e consciencializar para a realidade social da Violência Doméstica, enquanto problema de saúde pública.